

Boletim Econômico

Informe econômico com os principais indicadores da capital mineira elaborados pelo setor de economia, pesquisa e mercado da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte

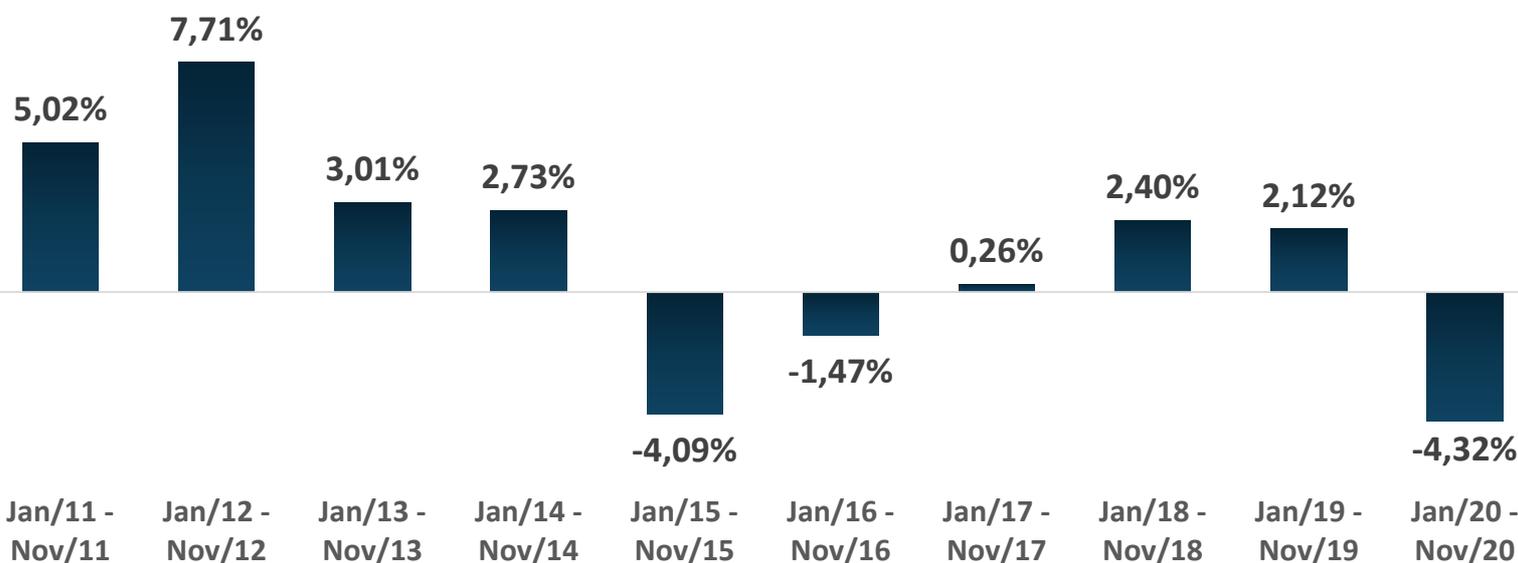
Considerações iniciais: Em meio a uma crise sanitária e econômica desencadeada pela pandemia do coronavírus, houve uma redução das expectativas de crescimento da atividade econômica na capital mineira. E como forma de conter a disseminação do coronavírus foi adotado a medida de isolamento social e fechamento do comércio, o que levou a uma elevação da taxa de desemprego, fechamento de empresas e aumento da desigualdade social na capital. Pelo lado sanitário Belo Horizonte já tem mais de 86 mil contaminados, dos quais 2.215 perderam a vida até o dia 27 de janeiro de 2021. Com isso a incerteza é grande, e no meio dessas crises, sabemos que os desafios para

superar os efeitos que vem sendo deixados pelo coronavírus são árduos.

Os empresários estão se reinventando a cada dia para tentar contornar o caos financeiro gerado pela queda das atividades econômica dos seus negócios. Os nossos principais indicadores já trazem os primeiros reflexos ocasionados pelas pandemia, mas é certo que a situação só vai minimizar com o avanço do programa de vacinação, que tem como previsão de término o ano de 2022. Para tanto é de extrema relevância que os governos tenham medidas de fomento para a da atividade econômica iniciando pelas reformas estruturais, como a tributária.

INDICADOR DE VENDAS DE BELO HORIZONTE

Acumulado do ano (janeiro a novembro)



O indicador de vendas acumula uma queda de 4,32% no ano de 2020. Essa é a maior retração para o período de janeiro a novembro da série histórica. Com a pandemia decretada na segunda quinzena de março, o comércio da capital mineira passou boa parte do ano somente com as atividades essenciais funcionando, o que vem refletindo negativamente no desempenho das vendas. O indicador nos últimos 12 meses registrou uma queda de 3,16%, e a situação só não é mais crítica em função do indicador trazer a herança positiva do indicador do último mês do ano de 2019. Já expectativa para o indicador em 2020 é de uma retração de 6,8%, a maior queda já esperada para o indicador de vendas da capital mineira. A expectativa do indicador do comércio varejista de Minas Gerais é de -5,2 enquanto para o país um avanço de 1,8%.

Ao observar os setores, no acumulado do ano (janeiro a novembro), os setores de informática e de veículos e peças são os que mais sofrem, com retrações de -8,61% e -7,43%, consecutivamente. Já os setores de Supermercado e de Drogarias e Cosméticos apresentam avanço respectivos de 4,54% e de 1,25%, é notório destacar que esses últimos permaneceram abertos por todo o período em função de serem do grupo de atividades essenciais.

INDICADOR DE VENDAS DE SEGMENTADO

Acumulado do ano



**Drogarias e
Cosméticos**

1,25%



**Veículos e
peças**

-7,43%



**Vestuário
e Calçados**

-6,31%



Informática

-8,61%



**Eletrodomésticos
e móveis**

-5,40%



**Papelaria
e livrarias**

-6,57%



**Artigos
Diversos**

-6,19%



**Material Elétrico
e de Construção**

-3,28%



Supermercados

4,54%

INDICADOR DE INADIMPLÊNCIA

Dezembro / 2020



O indicador de inadimplência de Belo Horizonte fechou o ano de 2020 com uma retração de 7,39%, a menor queda para o período da série histórica (janeiro de 2011).

Um acontecimento atípico devido a situação econômica vivenciada em meio a pandemia. Essa retração é justificada pela transferência de recursos via Governo Federal, a MP 936 de manutenção do emprego e da renda, a PL 675/2020 que suspendia os registros entre os meses de abril e julho e a mudança do comportamento dos consumidores, que estão poupando à evitar compras devido a incertezas sobre a estabilização e término da situação mais crítica da crise sanitária e econômica. Embora a inadimplência esteja caindo na capital mineira, o endividamento no Brasil está avançando.

Ao observar os dados estratificados, ambos os gêneros estão apresentando uma retração e apesar das diferenças significativas no mercado de trabalho frente aos homens, as mulheres fechou o ano com uma queda mais intensa que os homens. Em relação a faixa etária, os jovens adultos são os que apresentam maior avanço da inadimplência com crescimento de 62,13%.

-8,13%



-7,92%

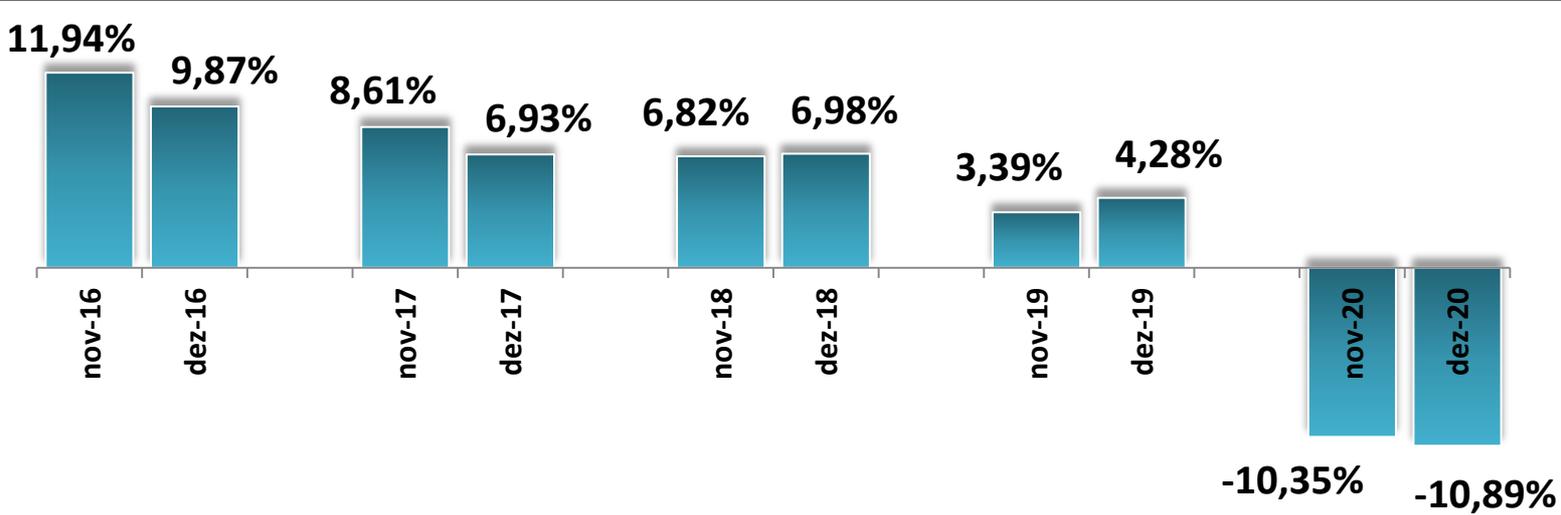
FAIXA ETÁRIA

Maior concentração de dívidas

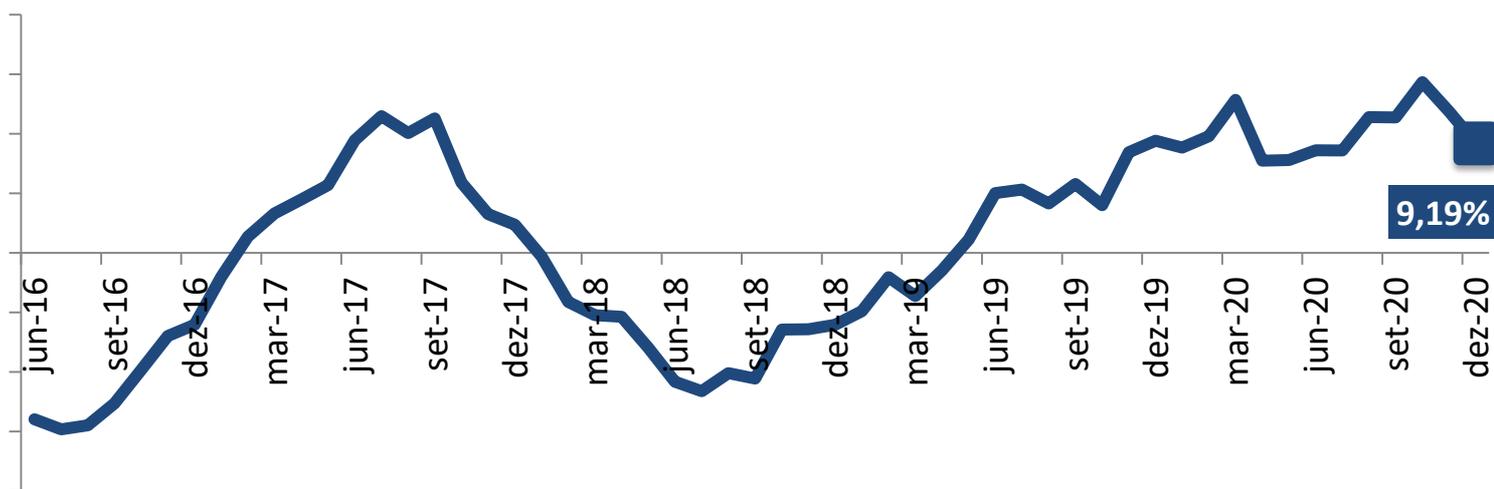
De 18 a 24 anos

+62,13%

O indicador de Devedores das empresas da capital mineira fechou o ano de 2020 com uma retração de 10,89% ante um avanço de 4,28% no ano de 2019. As quedas estão mais intensas e batendo recordes de desaceleração, e pela primeira vez o indicador fechou o ano apresentando uma retração do indicador para pessoas jurídicas. Nesse período as empresas tiveram acessos as formas menos complexas para negociar as suas dívidas e saírem do cadastro de negativados, mas continuam endividadas.



INDICADOR DE RECUPERAÇÃO DE CRÉDITO 2020



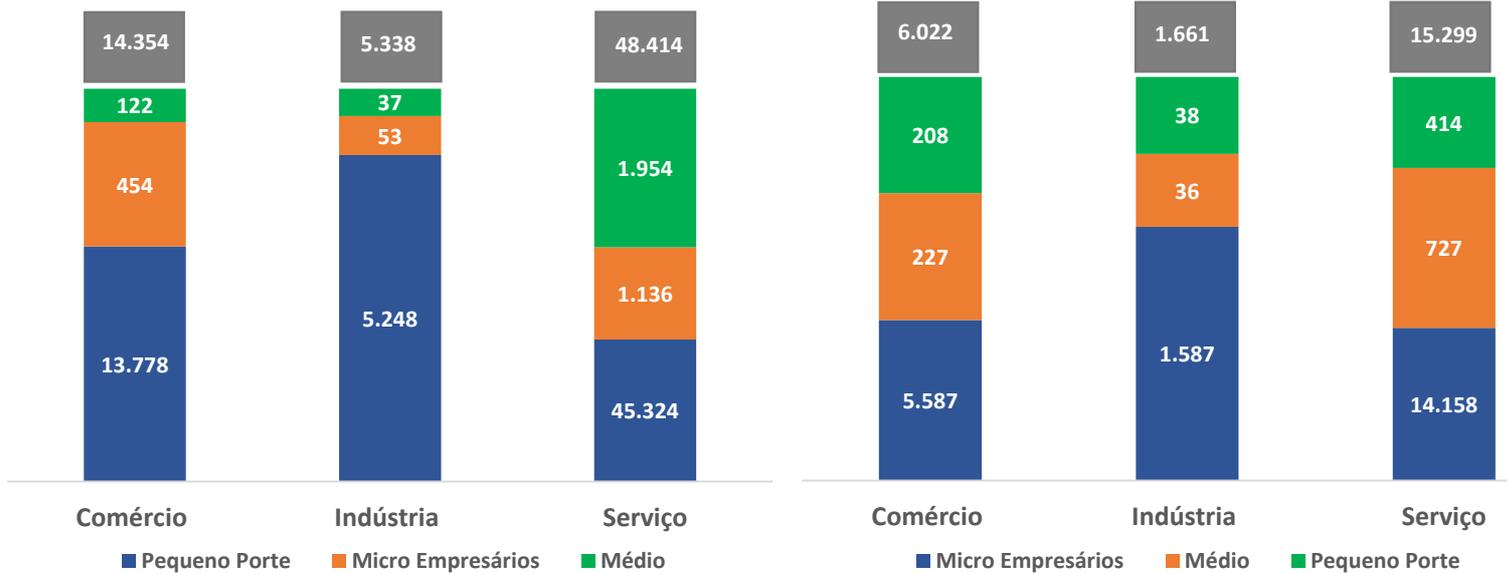
O Indicador de Recuperação de Crédito das pessoas físicas fechou o ano de 2020 com um crescimento de 9,19% frente a um avanço de 9,42% no ano de 2019. Esse avanço é explicado em função dos consumidores estarem negociando as suas pendências financeiras e retornando ao mercado de crédito, mas continuam com endividamentos elevados.

EXTINÇÃO DE EMPRESAS

2020

Constituições de Empresas

Extinção de Empresas



Fonte: Elaborado pela CDL/BH com dados da JUNCEMG

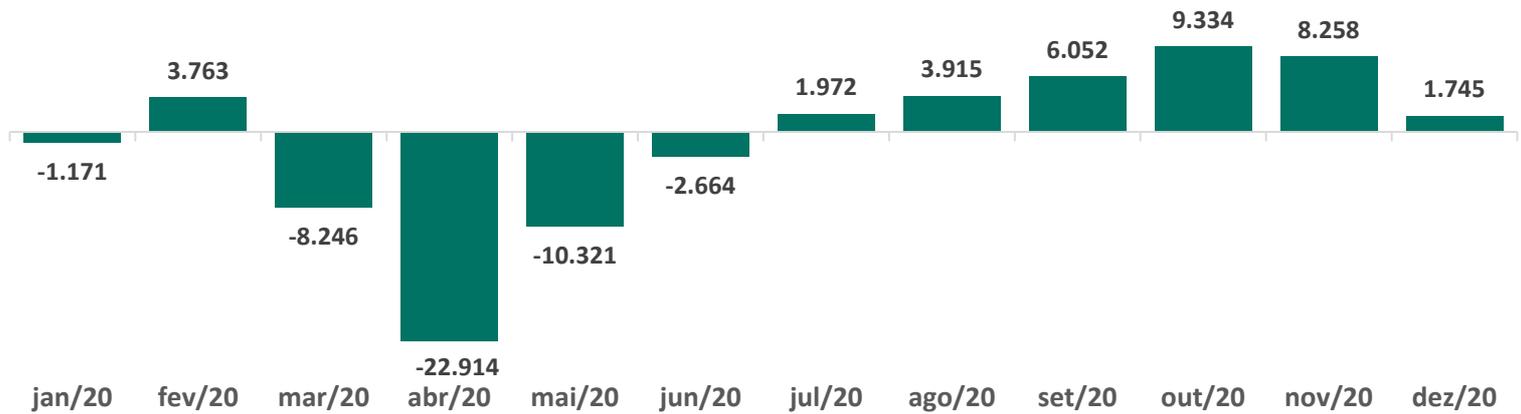
Ao observar os números das criações e extinções das empresas na capital mineira, observamos que o setores de comércio, serviço e indústria deram baixa em quase 23 mil empresas. Sendo o setor de comércio e serviço responsáveis por quase 93% (21.321). Ao analisar os portes, de forma geral a composição foi de 93,8% (21.332) para as microempresas, 2,9% (660) para as empresas de pequeno porte e as de médio porte com 4,3% (990). Cabe destacar que ao verificar a composição de extinção de empresas por porte dos setores de comércio e serviço, os mesmos seguem a mesma intensidade da composição geral, devido apresentarem quase a totalidade de extinções.

Já ao verificar as constituições de empresas, no ano de 2020 foi abertas 68.106 empreendimentos, dos quais 92% (62.798) são dos setores de comércio e serviço. Com as dificuldades no mercado de trabalho, os Belo-horizontinos começaram a empreender assim como já foi destacado no âmbito nacional, as pessoas estão empreendendo mais devido as dificuldades de adquirir renda no mercado de trabalho formal, evidências disso é que 94% das aberturas foram dos microempresários, seguido de 3% de médio porte e 2% para os de pequeno porte. Contudo, temos um saldo no ano de 46.774 empresas, mas entendemos que muitas empresas ainda não solicitaram baixa dos seus estabelecimentos, o que pode refletir nos números de extinção do ano corrente.

MERCADO DE TRABALHO

2020

Saldo de Empregos Formais



Fonte: Elaborado pela CDL/BH com dados do Ministério do Trabalho

De acordo com os dados do CAGED, a cidade de Belo Horizonte fechou o ano de 2020 com uma redução de 10.277 empregos formais, resultado de 349.086 admissões e 359.363 desligamentos. É importante destacar que o período mais crítico para o mercado de trabalho foi após o anúncio da pandemia, o que resultou uma sequência de saldos negativos entre março e junho com 44.145 desligamentos, nos 6 meses seguintes a tendência foi invertida e tivemos um saldo positivo de 31.276 admissões líquidas, mas não foi suficiente para suprir as perdas e estamos carregando uma herança estatística da pandemia deficitária de 12.869 empregos formais. Já ao verificar o estoque de empregos o ano de 2020 fechou com 925.315 frente a 935.592 empregos, uma retração de 1,10%.



Setor de Economia,
Pesquisa e Mercado

economia@cdblh.com.br

31 3249-1619